

## **Extensão Rural e Preservação Ambiental: Possíveis Caminhos da Zootecnia**

Luara Vilela de Farias dos Anjos (Discente /Unear/Campus II)

Mayara Gonzaga de Souza (Discente /Unear/Campus II)

Míria Cássia Oliveira Aragão (Docente /Unear/Campus II)

Extensão- Meio Ambiente

Palavras-chave: extensão rural, ambiente e resíduo.

### **Introdução**

A zootecnia, entre as suas definições, é conceituada como a arte de criar animais, contudo está inserida em um contexto muito mais amplo do que simplesmente o de uma reprodução tecnicista. Os profissionais da área estão, cada vez mais, preocupados com a dinâmica socioambiental contemporânea, assim, temas como preservação ambiental estão sendo revistos em uma proposta de escopo participativo e integrada a concepção de desenvolvimento sustentável. A presente proposta de trabalho surgiu como trabalho final da disciplina extensão rural, a qual tivera o objetivo de identificar elementos/segmentos da rotina de uma comunidade que pudessem interferir no desenvolvimento das atividades de um zootecnista e que estivessem diretamente relacionadas com o meio ambiente. O objetivo do grupo que desenvolveu a pesquisa esteve norteado em perceber e registrar a disposição dos resíduos sólidos da localidade, vila Santo Antônio, comunidade remanescente quilombola, situada no município de Palestina, sertão alagoano. Justifica-se a relevância da temática e o objetivo proposto pela tão anunciada crise ambiental que coloca em evidência não só o esgotamento dos recursos naturais, mas, sobremaneira a vida do planeta, bem como, a importância do envolvimento do profissional da zootecnia enquanto sujeitos que podem construir a transformação da nossa sociedade.

### **Referencial Teórico**

O escopo da crise ambiental tem especificidades nunca antes discutidas e as chamadas sociedades modernas são completamente diferentes de qualquer tipo de ordem social anterior e seu desenvolvimento gerou consequências que ultrapassaram de longe suas origens europeias (GIDDENS, 2005). Bem como, a crise ambiental veio questionar a racionalidade e os paradigmas teóricos que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico negando a natureza. (LEFF, 2001) Pois, as estratégias de desenvolvimento convencionais revelaram-se fundamentalmente limitadas em sua capacidade de promover um desenvolvimento sustentável.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em 1972 em Estocolmo colocou a dimensão do meio ambiente na agenda internacional e pela primeira vez discutiram-se as dependências entre o desenvolvimento e o meio ambiente apresentando a proposta do ecodesenvolvimento. Mas, de acordo com Leis (1999), foi o Secretário-Geral de Estocolmo/72, em 1973, Maurice Strong, quem usou pela primeira vez a palavra ecodesenvolvimento: proposta de desenvolvimento ecologicamente orientado, capaz de impulsionar os trabalhos do recém-criado Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Daí por diante o termo foi largamente utilizado e reelaborado sendo a Conferência de Estocolmo seguida por uma série de encontros e relatórios internacionais que culminaram, vinte anos depois, com o Encontro da Terra no Rio de Janeiro.

Nessa proposta o novo paradigma produtivo alternativo (LEFF, 2001) refere-se: ao potencial ecológico; a inovação tecnológica e na; gestão participativa dos recursos. E os profissionais

da área de zootecnia compreendem esse novo contexto e inserem novas formas de atuação em seu campo profissional, principalmente, quando estão atuando com projetos de extensão.

De acordo com Freire (2010) é impossível à mudança do procedimento técnico sem repercussão em outras dimensões da existência dos homens, deste modo, quando o profissional da zootecnia começa a trabalhar com metodologias e discussões mais amplas é impossível mudar apenas técnicas de reprodução animal, muda todo um olhar sobre o contexto em que ele está inserido. No atual momento, que é propagado que toda a crise em que estamos vivendo é uma crise societária, crise no modo como estamos construindo o nosso desenvolvimento os educadores não são somente os professores que por ventura atuam num centro de educação básica, mas também os agrônomos, os administradores, os pesquisadores, todos os que, finalmente, estejam ligados ao processo. (FREIRE, 2010)

Portanto, o zootecnista também pode atuar no campo da educação, enquanto profissional capaz de despertar a consciência crítica nos indivíduos e realizando o seu trabalho não apenas como uma transferência de conhecimento, mas enquanto comunicação, seguindo o lema de Paulo Freire em que se estabelece o diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

### **Metodologia**

O referido projeto de extensão foi realizado na comunidade Vila Santo Antonio, situada no município de Palestina, sertão alagoano, comunidade que desde o ano de 2009 foi reconhecida como remanescente quilombola. Foram realizadas técnicas de diagnóstico rural participativo, metodologia, trabalhada por técnicos das agências governamentais de desenvolvimento europeias que atuam no setor agropecuário em países asiáticos e africanos e que no Brasil tem sido utilizado em projetos de reforma agrária, e principalmente, por técnicos ligados a agropecuária com instrumento de gestão. Os princípios norteadores do DRP são: envolver a população local e aumentar sua participação e capacidade de atuar localmente;

Aprender a partir da população local, usando a classificação e termos locais; adotar um enfoque menos formal; trabalhar com grupos de pessoas com diferentes formações e especialidades profissionais; produzir grande parte do trabalho na própria área.

A primeira técnica utilizada na comunidade foi a caminhada transversal. Essa técnica consiste em percorrer um determinado local acompanhado de um entrevistado, observando toda a paisagem, as instalações, por onde passa, todo o percurso é representado através de esquemas pelo anotador que deve sempre estar indagando o entrevistado. Logo após, foi realizado um mapeamento ou croqui, as informações dessa técnica são importantes para se conhecer a origem da comunidade, nomes dos primeiros moradores, infraestrutura, recursos naturais, economia local, uso da terra. Este exercício permite, através da elaboração de um desenho ou croquis numa folha de papel grande, identificar os diferentes setores ('bairros', grupos sociais) existentes, e iniciar uma discussão sobre alguns recursos existentes na área.

Por fim, foi utilizada a observação participante e o registro das atividades em material audiovisual.

### **Principais Resultados**

No tocante a disposição dos resíduos sólidos da localidade, problema que pode afetar tanto a saúde da população local quanto o próprio desenvolvimento dos rebanhos, foi observado que a parte do calçamento e das vias principais estão bem conservados sem grandes aglomerados de entulhos. Contudo, nos fundos dos quintais e ruas paralelas existem pequenos amontoados de resíduos sólidos, principalmente, garrafas, sacolas e materiais de plástico.

Esse problema ocorre mesmo havendo coleta pública no povoado e recipientes para colocar os resíduos no entorno da praça, bem como, há amontoados de resíduos sólidos até nos fundos da escola municipal e próximos as recursos hídricos como o açude.

Foram também identificados locais de acúmulo de água parada no povoado, como tampas de caixa d'água, locais propícios para a disseminação de doenças com a dengue.

Os profissionais da zootecnia apontam que essas fragilidades podem interferir muito nos trabalhos afetando diretamente os projetos de desenvolvimento local pautados tanto no controle da disseminação de doenças quanto da viabilidade da água potável da região.

Portanto, como propostas de intervenção a equipe envolvida no projeto de extensão sugere iniciativas de programas trabalhados a partir da percepção dos comunitários sobre a importância da preservação ambiental e um maior contato entre as técnicas e alternativas elaboradas nas universidades e aplicabilidade na vida prática dos mesmos, bem como, que os profissionais da zootecnia possam valorizar e trabalhar conjuntamente com o saberes que já emanam das comunidades.

### **Referências Bibliográficas**

FREIRE, Paulo. **Extensão rural ou comunicação?** Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro. 2010.  
LEFF, Enrique. **Saber Ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora UNESP, 1995.  
LEIS, Héctor Ricardo. **A modernidade insustentável:** as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; Santa Catarina: UFSC, 1999.